A verdade da fé católica e o diálogo com as religiões no mundo atual

Nas últimas décadas, difundiu-se uma expressão que, embora possa parecer bem-intencionada, necessita de um profundo esclarecimento à luz da perspectiva católica:

«Todos nós adoramos o mesmo Deus.»

Muitas vezes, esta expressão é utilizada como sinal de respeito, de convivência e de desejo de paz entre as religiões. No entanto, de um ponto de vista teológico católico rigoroso, esta afirmação pode ser imprecisa e até conduzir a uma importante confusão doutrinal.

A Igreja Católica ensina que **existe um só Deus verdadeiro**, Criador do Céu e da Terra, mas também ensina que a plenitude da Revelação divina se encontra em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Por isso, embora a Igreja reconheça elementos de verdade e de santidade presentes noutras religiões, não afirma que todas as religiões adorem o mesmo Deus no mesmo sentido, nem que todas as conceções religiosas sejam equivalentes.

Esta questão torna-se particularmente importante quando se estuda a declaração do Concílio Vaticano II:

«Nostra Aetate», promulgada a 28 de outubro de 1965, sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs.

Este documento marcou uma mudança histórica na forma como os católicos são chamados a relacionar-se com aqueles que pertencem a outras tradições religiosas.

Não representou um abandono da identidade cristã nem uma afirmação de que todas as religiões são iguais. Pelo contrário: foi um apelo à verdade, ao respeito e ao diálogo, partindo da firmeza da própria fé.

---

1. O que é realmente *Nostra Aetate*?

A expressão latina *Nostra Aetate* significa **«No nosso tempo»**.

Trata-se de uma declaração breve, mas de enorme importância, aprovada durante o Concílio Vaticano II.

O seu principal objetivo foi responder a uma realidade evidente: o mundo moderno tornava-se cada vez mais interligado, com povos, culturas e religiões a viverem lado a lado nos mesmos espaços.

A Igreja compreendeu que não podia ignorar esta realidade. Era necessário oferecer aos católicos uma orientação clara sobre a forma de se relacionarem com pessoas pertencentes a outras tradições religiosas.

O documento começa afirmando:

> *«No nosso tempo, em que o género humano se torna cada dia mais estreitamente unido e aumentam as relações entre os diversos povos, a Igreja considera com maior atenção as suas relações com as religiões não cristãs.»*

A intenção do Concílio não era dizer:

- Todas as religiões são verdadeiras.
- Todas as religiões conduzem igualmente a Deus.
- Todas as religiões adoram o mesmo Deus.
- Jesus Cristo é apenas uma opção entre muitas outras.

Nenhuma destas ideias aparece em *Nostra Aetate*.

O que realmente aparece é um convite a reconhecer que Deus não deixou a humanidade sem qualquer sinal da Sua presença.

2. Um só Deus, mas a Revelação plena em Cristo

A fé católica parte de uma verdade fundamental:

Existe um só Deus.

A Sagrada Escritura exprime-o claramente:

> *«Escuta, Israel: o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.»*
> *(Deuteronómio 6,4)*

O cristianismo não acredita em vários deuses. Não é simplesmente uma religião entre muitas que propõe uma imagem diferente da divindade.

A fé cristã afirma que o único Deus Se revelou definitivamente em Jesus Cristo.

O próprio Jesus disse:

> *«Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.»*
> *(João 14,6)*

Esta afirmação de Cristo é fundamental para compreender a posição católica.

A Igreja não pode afirmar que todas as religiões apresentam a mesma imagem de Deus, porque as diferenças são reais e profundas:

- O cristianismo professa Deus como **Pai, Filho e Espírito Santo**.
- O judaísmo não reconhece Jesus Cristo como o Messias e Senhor.

- O islão rejeita a divindade de Cristo e a Santíssima Trindade.
- Outras religiões possuem conceções do divino radicalmente diferentes.

Assim, embora possa existir uma referência comum a Deus como Criador, **não existe uma identidade plena entre a fé católica e as outras religiões**.

---

3. Então, o que quer realmente dizer a Igreja quando fala de diálogo inter-religioso?

Este é um dos pontos em que mais frequentemente surgem confusões.

Dialogar não significa colocar tudo no mesmo plano.

Respeitar não significa aceitar tudo.

Amar o próximo não significa negar a verdade.

Um católico pode e deve dialogar com pessoas de outras religiões porque toda a pessoa humana possui uma dignidade que lhe vem de Deus.

A Igreja ensina que cada ser humano foi criado à imagem de Deus:

> *«Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.»*
> *(Génesis 1,27)*

Por isso, o cristão deve olhar para o outro com respeito, mesmo quando existam profundas diferenças doutrinais.

Mas o verdadeiro amor nunca elimina a verdade.

Um pai que ama os seus filhos não lhes diz que tudo é indiferente. Uma mãe que ama não esconde a realidade para evitar dificuldades. Do mesmo modo, a Igreja ama todos os homens, mas não pode abandonar a verdade que recebeu de Cristo.

---

4. A relação com o judaísmo: uma história única

Nostra Aetate dedica uma secção especial ao povo judeu.

A razão é profunda: o cristianismo nasceu no seio da história de Israel.

Jesus era judeu.

A Virgem Maria era judia.

Os Apóstolos eram judeus.

A Igreja reconhece que:

> *«A Igreja de Cristo reconhece que os primórdios da sua fé e da sua eleição já se encontram nos Patriarcas, em Moisés e nos Profetas.»*

São Paulo exprime esta relação dizendo:

> *«Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os Patriarcas, e deles procede Cristo segundo a carne.»*
> *(Romanos 9,4-5)*

No entanto, reconhecer esta raiz comum não significa afirmar que o judaísmo e o

cristianismo sejam atualmente a mesma fé.

A diferença fundamental é Jesus Cristo.

Para a Igreja Católica, Jesus não é apenas um mestre espiritual ou um profeta, mas:

> *«E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós.»*
> *(João 1,14)*

A relação com o judaísmo deve ser marcada pelo respeito, pela gratidão histórica e pela rejeição absoluta do antissemitismo, mas também pela fidelidade a Cristo.

5. A relação com o islão: pontos comuns e diferenças essenciais

Nostra Aetate fala também dos muçulmanos.

O documento reconhece que:

> *«A Igreja olha também com estima para os muçulmanos, que adoram o Deus único.»*

Esta afirmação deve ser compreendida corretamente.

A Igreja reconhece que o islão possui uma referência monoteísta e que muitos muçulmanos procuram sinceramente servir a Deus.

Contudo, isso não significa que a doutrina islâmica acerca de Deus seja idêntica à Revelação cristã.

Existem diferenças fundamentais.

A Santíssima Trindade

A fé católica professa:

Um só Deus em três Pessoas:

- O Pai.
- O Filho.
- O Espírito Santo.

O islão rejeita esta verdade porque considera que ela compromete a unidade absoluta de Deus.

Jesus Cristo

Para o cristão:

Jesus é Deus feito homem.

Para o islão:

Jesus (*ʿĪsā*) é um grande profeta, mas não é Deus.

Aqui encontramos uma diferença essencial.

Por isso, afirmar simplesmente «adoramos o mesmo Deus», sem mais explicações, pode criar uma falsa impressão de unidade doutrinal que, na realidade, não existe.

---

6. Porque é que algumas pessoas dizem que todas as religiões adoram o mesmo Deus?

Normalmente, esta expressão nasce de três intenções.

1. Procurar a paz

Muitas pessoas desejam evitar conflitos religiosos e afirmam:

«Todos acreditamos em algo superior.»

A intenção pode ser boa, mas a expressão exige precisão.

2. Reconhecer elementos comuns

Muitas religiões partilham:

- A oração.
- A busca espiritual.
- A importância da moral.
- A crença numa realidade transcendente.

Mas possuir elementos comuns não significa professar a mesma fé.

Duas pessoas podem falar do amor, mas compreendê-lo de formas completamente diferentes.

3. Uma visão relativista

Em alguns casos surge uma ideia moderna:

«Todas as religiões são caminhos igualmente válidos para Deus.»

Esta posição não corresponde à doutrina católica.

A Igreja ensina que existem sementes de verdade nas outras religiões, mas afirma que Cristo é a plenitude definitiva da Revelação.

---

7. O que ensina realmente a Igreja sobre as religiões não cristãs?

O Concílio Vaticano II utiliza uma expressão importante:

«As sementes do Verbo».

Isto significa que podem existir elementos de verdade e de bondade em diferentes tradições religiosas.

Deus pode agir no coração das pessoas que procuram sinceramente a verdade.

Contudo, essas sementes encontram a sua plenitude em Cristo.

Como afirma São Paulo:

> *«Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.»*
> *(Colossenses 2,3)*

A Igreja não despreza aquilo que existe de bom fora dela.

Mas também não pode ocultar aquilo que acredita ter recebido:

Cristo é o Salvador universal.

---

8. O perigo de um falso diálogo religioso

Existe um erro frequente nos nossos dias:

Confundir diálogo com renúncia.

Alguns pensam:

«Para respeitar outra religião, devo deixar de afirmar a minha própria fé.»

Isto é falso.

O verdadeiro diálogo exige pessoas que possuam uma identidade clara.

Um católico que não sabe no que acredita dificilmente conseguirá manter um diálogo profundo.

O verdadeiro diálogo não consiste em dizer:

«Tu tens razão e eu também tenho razão, mesmo afirmando coisas contraditórias.»

Isso seria simplesmente relativismo.

O verdadeiro diálogo consiste em dizer:

«Respeito-te como pessoa, escuto a tua experiência religiosa, mas partilho contigo a verdade que acredito ter recebido de Deus.»

---

9. A atitude do católico perante as outras religiões

Um católico bem formado deve evitar dois extremos.

Primeiro extremo: o desprezo

O cristão nunca deve olhar com arrogância para aqueles que não partilham a sua fé.

Cristo morreu por todos.

Cada pessoa possui uma dignidade infinita.

Segundo extremo: o relativismo

Também não deve pensar:

«Não importa aquilo em que se acredita.»

A fé católica possui um conteúdo objetivo.

Jesus Cristo não disse:

«Eu sou uma possibilidade.»

Disse:

> *«Eu sou o caminho, a verdade e a vida.»*
> *(João 14,6)*

---

10. Aplicação pastoral na sociedade atual

Vivemos em sociedades onde convivem pessoas de diferentes religiões.

Isso cria desafios concretos:

- Escolas com alunos de diferentes crenças.
- Bairros multiculturais.
- Ambientes de trabalho diversos.
- Casamentos mistos.
- Debates públicos sobre religião.

Como deve agir um católico?

Com caridade

Nunca com ódio nem desprezo.

Com clareza

Sem esconder a sua fé.

Com humildade

Reconhecendo que também ele necessita de conversão todos os dias.

Com espírito missionário

Porque anunciar Cristo continua a ser uma missão.

Jesus disse:

> *«Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura.» (Marcos 16,15)*

---

11. A grande questão: se não adoramos o mesmo Deus, devemos combater-nos?

A resposta cristã é claramente:

Não.

As diferenças religiosas nunca devem conduzir ao ódio.

O cristão é chamado a amar até aqueles que pensam de maneira diferente.

Jesus ensinou:

> *«Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.» (Mateus 5,44)*

A verdade e a caridade nunca devem ser separadas.

A Igreja rejeita tanto o desprezo pelas outras religiões como a ideia de que todas as religiões são idênticas.

---

12. Conclusão: fidelidade a Cristo e respeito por todos

Nostra Aetate não é um documento que afirme que todas as religiões são iguais.

É um documento que ensina algo muito mais profundo:

O cristão deve aproximar-se do mundo com amor, levando consigo a verdade de Cristo.

Não adoramos simplesmente «o mesmo Deus» se, com essa expressão, se pretende dizer que todas as religiões são equivalentes.

A Igreja acredita que existe um só Deus verdadeiro, mas acredita também que esse Deus Se revelou plenamente em Jesus Cristo.

Por isso, um católico pode dizer:

«Respeito profundamente todas as pessoas religiosas. Reconheço tudo o que existe de bom nas outras tradições. Desejo viver em paz e em diálogo com todos. Mas a minha fé leva-me a professar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Salvador do mundo e a plenitude de toda a Revelação.»

A verdadeira paz não nasce da eliminação das diferenças.

Nasce da verdade acompanhada pela caridade.

Como ensinou o Papa Bento XVI:

A fé cristã não é uma ideia criada pelos homens, mas o encontro com uma Pessoa: Jesus Cristo.

E esse encontro é o maior tesouro que a Igreja é chamada a anunciar ao mundo inteiro.